



por Jeferson de Carvalho

Tempo

Querido Iroco,
Cronos, Aion, Kayros
ou outro nome
que os humanos tenham criado
pra te acessar,
eu queria tentar te entender,
fazer as pazes com você.
Às vezes tu vens assim e derruba tudo,
fica amigo do vento
das tragédias, dos horrores,
inimigo dos amores
das paixões e dos sentidos..
Horas tantas tu apareces formoso
acenando apaixonado aos amantes.
E eu, que preciso o tempo todo entender o que passa,
para tentar acertar o tempo das coisas que passam?
Em vão.
Cada coisa, cada pessoa
tem uma relação contigo
E, você, generoso, tece com elas
um confiar,
um fio de união,

que acaba embolando todo mundo.
Dizem que “cada um e cada coisa tem seu tempo”
Acho que é porque você se dá demais pra elas, e aí elas te têm,
Como ter amizade contigo, assim?
Se tu jogas em todos os times, acende vela pra todos os santos?
Está em todos os cantos.
Consegues ser justo como?
Tempo que permite as tiranias
e as poesias
Tempo que produz ansiedade e tristeza
Tempo de sutileza
Tempo que desregula
Tempo que cura
Tempo da seca, da colheita, do plantio e das chuvas
das enchentes, das crianças e das rugas.
Tempo de ser feliz; rei, dos verbos, das filas, reinventado.
Tempo de reinventar a mim.
Com outro nome, como tu também tens vários nomes.
Tempo da música pulsado, circular, ritornelo, eterno retorno.
Do novo.
Ó tempo da saudade e do contratempo
do coito e do engarrafamento
Tempo da ação
da contração
e da superação,
me proteja da eternidade e do parar
me contagia com teu passar
me ilumine com o começo, meio e recomeço.

Alexander Ruas